

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

JULIANA DE FREITAS FRAZÃO CAVALCANTE
LIDIANY HIPÓLITO DE OLIVEIRA

A CULTURA DA BELEZA PADRÃO E AS IMPLICAÇÕES À SAÚDE MENTAL

RECIFE 2022

JULIANA DE FREITAS FRAZÃO CAVALCANTE.
LIDIANY HIPÓLITO DE OLIVEIRA.

A CULTURA DA BELEZA PADRÃO E AS IMPLICAÇÕES À SAÚDE MENTAL

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro –
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de
bacharel em Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes

RECIFE 2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C376c Cavalcante, Juliana de Freitas Frazão
A cultura da beleza padrão e as implicações à saúde mental / Juliana
de Freitas Frazão Cavalcante, Lidiany Hipólito de Oliveira. Recife: O Autor,
2022.

27 p.

Orientador(a): Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho De Conclusão De Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Cultura. 2. Estética. 3. Padrão de beleza. 4. Saúde mental. I. Oliveira,
Lidiany Hipólito. II. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. III. Título.

CDU: 159.9

Dedicamos esse trabalho a nossos pais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às nossas mães e filhas, em primeiro lugar, pois foram devido a elas que seguimos buscando algo maior em nossas vidas, tanto profissionalmente quanto pessoalmente...

À nossa orientadora, Carla Lopes, pela oportunidade, pela sabedoria, paciência, confiança e por seu incentivo constante na construção de nossas formações e nesse trabalho acadêmico. Seremos sempre gratas por nos conceder auxílio em seu serviço e por nos ter dado a oportunidade de crescimento e avanço profissional e pessoal.

Aos nossos colegas de sala que estiveram presentes nesta construção de uma nova etapa da vida;

Aos amigos (as) que conquistamos durante toda nossa trajetória acadêmica;

Aos pacientes que acompanhamos durante todo período de estágio;

*“Ninguém ignora tudo. Ninguém sabe tudo.
Todos nós sabemos alguma coisa. Todos
nós ignoramos alguma coisa. Por isso
aprendemos sempre.”
(Paulo Freire)*

SUMÁRIO

1.	92.	122.1.	122.2.
	144		
3.	154.	165.	255
6.	266		

CULTURA DA BELEZA PADRÃO E AS IMPLICAÇÕES À SAÚDE MENTAL

Juliana de Freitas.

Resumo: O presente artigo possui como finalidade abordar a cultura da beleza padrão e suas implicações à saúde mental, teve como objetivo geral argumentar sobre como os sujeitos são influenciados quanto à percepção de beleza, tendo como foco questões culturais e ideologias propagadas pelo grupo social a qual o sujeito pertence a fim de embasar teoricamente a correlação entre a busca pelo ideal de beleza e o adoecimento mental como consequência desta. Refletir como o culto ao ideal fantasioso a respeito do belo tem sido modelado conforme as práticas e costumes da sociedade, em que a utilização de métodos radicais para alcançar o desejo utópico pode trazer danos e implicações à saúde física, mental e emocional. Buscando trazer informações que possam sensibilizar e fazer refletir que tais arquétipos impostos por essa busca pela perfeição podem acarretar em sofrimento, adoecimento físico e/ou diversos transtornos psíquicos. A pesquisa foi realizada através das bases de dados PePsic, Scielo e Google Acadêmico, como também utilizará livros, artigos e revistas como fonte de embasamento teórico. Este estudo apresentou uma abordagem qualitativa, tendo como foco questões culturais e ideologias propagadas pela sociedade que levam consequências graves para a saúde mental dos indivíduos. Visando contribuir e problematizar este tema demasiadamente importante e atual. Observamos a discussão das origens por tal busca tendo como objetivo compreender e buscar tratamentos e conhecimentos básicos para atuar e relacionar as pesquisas com os resultados obtidos durante a construção deste trabalho.

Palavras-chave: Cultura; Estética; Padrão de beleza; Saúde mental.

Abstract: The purpose of this article is to approach the culture of standard beauty and its implications for mental health, its general objective was to argue about how subjects are influenced in terms of the perception of beauty, focusing on cultural issues and ideologies propagated by the social group to which the subject belongs in order to theoretically support the correlation between the search for the ideal of beauty and mental illness as a consequence of this. Reflect on how the cult of the fanciful ideal about the beautiful has been modeled according to the practices and customs of society, where the use of radical methods to achieve the utopian desire can bring damage and implications for physical, mental and emotional health. Seeking to bring information that can raise awareness and make us reflect that such archetypes imposed by this search for perfection can lead to suffering, physical illness and/or various psychic disorders. The research was carried out through the PePsic, Scielo and Google Scholar databases, as well as using books, articles and magazines as a source of theoretical basis. This study presented a qualitative approach, focusing on cultural issues and ideologies propagated by society that lead to serious consequences for the mental health of individuals. Aiming to contribute and problematize this very important and current theme. Aiming to contribute and problematize this very important and current theme. We observed the discussion of the origins of the search, aiming to understand and seek treatments and basic

knowledge to act and relate to the results obtained during the construction of this work.

Keywords: Culture; aesthetics; Beauty pattern; Mental health.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com Rousso (2000) práticas referentes aos cuidados com a estética e imagem corporal já eram realizadas na sociedade desde os primórdios, porém esta preocupação com a estética promoveu o aumento do consumo de produtos e serviços voltados para este ideal, tornando cada vez mais comuns procedimentos estéticos dos mais variados tipos, permitindo que o indivíduo perca sua singularidade através de uma padronização de comportamento sociocultural (HEINZELMANN, 2014).

O imaginário do ideal estético traz preocupações à saúde física e mental, tendo em vista que imagem corporal trata-se da percepção de cada sujeito com o seu próprio corpo, surgem algumas questões sobre como as pessoas estão se avaliando, como estão sendo construídas estas percepções de si mesmo, quais influências interferem e em que essas ideias de perfeição estão sendo baseadas. O mundo da moda, por exemplo, ocupa um papel cultural de representação do padrão a qual, segundo a antropóloga Mirian Goldenberg (2002) não são apenas as pessoas inseridas nesse contexto que desejam se adequar ao padrão, sendo assim a moda mostra-se capaz de influenciar grande parte da população (HEINZELMANN, 2014).

Segundo Thompsom (1990) a nossa percepção sobre a imagem corporal sofre influência de fatores sociais, como por exemplo: amigos, família e a mídia social, o que pode causar no indivíduo insatisfação corporal, gerando possível sofrimento, prejuízos sociais e mentais. Desta forma fica claro que a preocupação exagerada com a estética não é saudável, sendo capaz de prejudicar a desenvoltura psicossocial do sujeito (SILVA et al, 2021).

De forma geral, as mulheres são as mais influenciadas por este ideal de beleza, que por sua vez utiliza de campanhas relacionadas à boa saúde e criando

expectativas de resultados que muitas vezes não podem ser alcançados de forma natural, gerando frustração, o que leva à busca de métodos mais práticos, tornando mais comum o uso de chás, suplementos dietéticos, alguns fármacos e também a realização de procedimentos estéticos e cirúrgicos que promovem sérios riscos à saúde do indivíduo e que hoje já é visto como problema social de saúde pública (LÜBECK et.al, 2016).

Sendo assim, a compulsão pela perfeição traz expectativas em corresponder a esses padrões impostos que são considerados modelos, no intuito de servir como arquétipo de beleza e saúde, buscando alcançar a aprovação da sociedade (CASTRO, CATIB, 2017).

A indústria cultural nos afirma que cuidar do corpo é indispensável e esse padrão estético estabelecido nos é apresentado como o único acesso prudente, fidedigno e inviolável para chegar à conquista de bem-estar individual. Alguns apoiadores desse comportamento disseminam a ideia de que aspectos como saúde, intelecto e demais atributos são irrelevantes para o quesito beleza, sujeitando seus adeptos a graves riscos à saúde física e mental (VILHENA, MEDEIROS E NOVAES, 2005).

Tais padrões surreais e inalcançáveis por meios naturais podem interferir na saúde mental, emocional e física, trazendo situações de disfunções, doenças e distúrbios psicossomáticos, que podem ser iniciados na infância, se estendendo à adolescência, adultez e terceira idade. Tendo, por exemplo, o estresse, que pode se manifestar a partir de um desequilíbrio, em que tal exigência imposta pode resultar em um descontrole em relação à autoaceitação (MELO SANTOS, 2020).

Diante desse universo de arquétipo, imagem, beleza, cultura, satisfação e outras diversas possibilidades, alguns recortes chamam atenção. Entre eles, está a saúde mental e possíveis implicações causadas por essa cobrança cultural referente a tais padrões impostos. Em que os impactos ocasionados pelas bruscas transformações e pela busca da jovialidade e da saúde estética, podem repercutir na saúde psíquica e física do indivíduo (MELO SANTOS, 2020).

Altos níveis de ansiedade, ansiedade social, esquivas sociais, humor deprimido, neuroticismo, perfeccionismo, baixa extroversão e baixa autoestima estão associados ao distúrbio de imagem corporal, servindo não só como motivadores,

mas também como consequências adquiridas no processo de padronização e busca pela perfeição estética (América Psychological Association, 2014, p. 244). Porém o distúrbio de imagem não é a única patologia que pode ser associada a estas consequências, os indivíduos também podem desenvolver ansiedade, depressão, transtorno de estresse pós-traumático e entre outras (SILVA et al, 2021).

Diante disso queremos trazer uma reflexão sobre qual o poder que o padrão de beleza exerce entre os indivíduos? Quais foram as suas mudanças a partir dos anos e seus impactos psicológicos? Onde podemos notar que a sociedade acaba conduzindo aquilo que é belo, priorizando apenas a imagem. Assim se estabelece um padrão ideal no qual o indivíduo está sujeito a perder sua individualidade, se adequando ao padrão normativo de beleza.

Tendo em vista que se for feita uma análise das mudanças de padrão de beleza que ocorreram apenas no último século constataremos uma vasta mutabilidade. Logo é encontrada uma incoerência entre algo denominado como padrão, mas que se apresenta de forma tão inconstante. Posto isso, concluímos a necessidade de problematizar essa busca inalcançável por perfeição estética.

A padronização de rostos e corpos dentro da cultura do belo atualmente gera muitos prejuízos psicológicos e emocionais para aqueles que desejam seguir o padrão, que por muitas vezes acontece até de forma involuntária. Em que se torna necessária à reflexão de quais são os impactos na saúde mental da cultura do padrão de beleza.

A ideia central é correlacionar a dicotomia de cultura-beleza com as inferências atreladas à saúde mental, descrever a cultura do padrão de beleza e suas implicações para a saúde mental, considerando a total liberdade que o indivíduo tem para realizar alterações estéticas, mas que deve sempre se atentar ao que está motivando este comportamento/pensamento e as implicações que essas experiências podem causar. Se tais comportamentos que levam a busca de realizar os desejos atuais com procedimentos, algumas vezes arriscados, realmente trará a satisfação e a saúde do indivíduo?

Tendo como objetivo fazer uma reflexão se realmente deverão seguir os padrões estabelecidos atualmente a todo custo ou valorizar uma vida mais saudável, com aceitação do seu próprio eu e com isso ter felicidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. A CULTURA DO PADRÃO DE BELEZA

“Cultura ou civilização... é este todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, leis, moral, costumes, e quaisquer outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem enquanto membro da sociedade” (TYLOR, 1971).

Em seu amplo sentido etnográfico Kroeber e Kluckhohn (1952) transcreveram, classificaram e comentaram 164 definições diferentes de “cultura”: descritivas, normativas, psicológicas, estruturais, históricas, etc. Já em sua etimologia traz significado de “agricultura” (em latim *culturae*), que quer dizer ação de tratar, cultivar ou cultivar conhecimentos (VELHO; CASTRO, [20--]).

A cultura é o que diferencia os grupos humanos, tratando-se dos costumes de cada comunidade, que varia de acordo com sua origem e do seu contexto histórico. Deste modo, a cultura está diretamente ligada à identidade do sujeito, como ele sente, se expressa e que valores carrega (CEIA, 2009). Logo podemos atrelar a cultura à composição do padrão de beleza. Refletindo de forma singular sobre o que cada cultura impõe a sua sociedade, para que não haja riscos, mas sim benefícios. Podemos tomar como exemplo de cultura de beleza que pode trazer prejuízos ao indivíduo: a tradição japonesa de usar sapatos minúsculos, pois pés pequenos significam elegância; as mulheres-girafas da Tailândia, onde antes as argolas serviam para proteção hoje são usadas por vaidade; as práticas de *gavage* na Maurîtânia que consiste em engordar excessivamente as meninas para garantir um bom casamento, pois gordura representa beleza; etc.

Segundo Etcoff (2000), a beleza é uma percepção inata composta por pedaços iguais de carne e imaginação, tratando-se de uma criação conveniente da indústria, que conduz principalmente as mulheres, ao anseio de se inserir no que seria visto como ideal. Contexto este no qual a beleza gera um reflexo positivo no seu significado, como por exemplo, vitalidade, saúde e felicidade. As grandes indústrias da beleza são assim promovidas pela mídia, que conseguem por sua vez criar uma ideologia e controlar através dela a imagem que agrada gerando um molde do que se tem no momento como ideal, para que a sociedade espelhe seus desejos e preferências em ser, ter ou parecer igual (WITCZAK, 2012).

De acordo com Ricouer (1977) a ideologia representa um agente moldador de ações que reflete, molda e justifica as ações dos indivíduos de acordo com as ideias que ele cria através de suas crenças, operando de forma resistente aos desafios e influenciando as mudanças de tal modo que moldamos nossos comportamentos por muitas vezes sem sequer refletir sobre suas decorrências (RICOUER, 1977).

Não pode haver nenhuma regra de gosto objectiva, que determine por meio de conceitos o que é belo. Pois todo juízo proveniente desta fonte é estético; isto é, o sentimento do sujeito e não o conceito de um objeto é o seu fundamento determinante. Procurar um princípio de gosto, que fornecesse o critério universal do belo através de conceitos determinados, é um esforço infrutífero, porque o que é procurado é impossível e em si mesmo contraditório (KANT, apud CEIA, 1790).

Etcoff (2000) retrata que a construção elaborada aos referenciais ideais da beleza está associada aos aspectos psicossociais, históricos, culturais e econômicos. Desta forma uma utopia sobre beleza padronizada é explanada pela mídia e a cada nova atualização se sustenta a ideia do “novo normal”, em que esta narrativa influencia principalmente os indivíduos psicologicamente mais sensíveis às questões da autoimagem, vindo a causar transtornos psicológicos, alimentares e impactos emocionais (WITCZAK, 2012).

2.2. A CULTURA DO PADRÃO DE BELEZA E AS IMPLICAÇÕES A SAÚDE MENTAL

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo saúde mental está relacionado à forma que o indivíduo reage às exigências, desafios e mudanças da vida e ao modo como harmoniza suas ideias e emoções (NETO et al., 20--). O ideal de beleza dominante leva os indivíduos a crer que algumas de suas características são disfunções estéticas, gerando insatisfação corporal, comprometendo a integridade e a individualidade de cada um, implicando à saúde mental e à qualidade de vida. Disfunções estéticas estão associadas à existência de alguns transtornos mentais como depressão, ansiedade, bulimia, entre outros que prejudicam a autoestima e a qualidade de vida (SCHERER et al. 2017).

Conforme Novaes (2006) hodiernamente a busca pela mudança estética se intensificou bastante, os indivíduos apresentam uma preocupação excessiva com o modelo de seu corpo e seus traços genéticos e culturais, buscando aproximar à sua forma aos padrões de beleza que são sugeridos de acordo com a grande massa e expostos nos veículos informativos de caráter estéticos. Na esperança de estarem mais satisfeitos com a aparência e melhorar seu desenvolvimento psicossocial acabam se envolvendo em prática de atividades físicas, dietas e cirurgias plásticas muitas vezes desnecessárias, sem fins lucrativos à saúde e sem vínculos a profissionais qualificados (NOVAES, 2006).

“Há duas espécies de beleza: a beleza livre e a beleza simplesmente aderente. A primeira não pressupõe nenhum conceito do que o objecto deva ser; a segunda pressupõe um tal conceito e a perfeição do objecto segundo o mesmo. (...) Flores são belezas naturais livres. (...) No entanto, a beleza de um ser humano (...) pressupõe um conceito do fim que determina o que a coisa deve ser, por conseguinte um conceito da sua perfeição, e é, portanto, beleza simplesmente aderente” (KANT, 1790).

Gardner (1996) afirma que imagem corporal é a “figura mental que temos das medidas, dos contornos e da forma de nosso corpo e dos sentimentos concernentes a essas características e às partes do nosso corpo”. Agregar-se ao padrão atualmente pode ser sinônimo de ter um corpo magro e malhado, que à primeira vista seja definido como saudáveis, rostos simétricos, cabelos bem vistosos, além de

roupas, acessórios e maquiagem da moda, tornando este padrão bastante exigente e dificilmente alcançado de forma natural. Esta dificuldade gera insatisfação, mexendo com a autoestima do indivíduo e contribuindo para o surgimento de alguns transtornos mentais, assim como o próprio fato de querer se incluir ao padrão ser motivo de uma má percepção do próprio corpo e estar também associado a transtornos psicológicos e mentais (NICOLINO, 2012).

De acordo com a OMS (2001) uma das condições para a boa saúde é o desenvolvimento da autorrealização, sendo assim uma carência neste aspecto pode trazer como consequência um adoecimento podendo causar alterações à saúde mental do indivíduo, são exemplos de transtornos psicológicos e ou mentais gerados nesse contexto a depressão, Transtorno Dismórfico Corporal (TDC), Transtornos Alimentares (TA), ansiedade e Transtorno Obsessivo Compulsivo (TOC) (OMS, 2001).

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente artigo apresentou um estudo voltado a trazer reflexões, questionamentos, de forma esclarecedora e de fácil compreensão no que diz respeito à busca da perfeição pela estética imposta pela sociedade e cultura. Utilizamos modelo de revisão bibliográfica, com uma abordagem qualitativa, método que busca selecionar e realizar o fichamento dos documentos que tenham relação com a temática que se pretende estudar (FLICK, 2009). A pesquisa foi realizada através das bases de dados PePsic, Scielo e Google Acadêmico, como também utilizará livros, artigos e revistas como fonte de embasamento teórico.

Tendo como foco questões culturais e ideologias propagadas pela mídia que levam consequências graves para a saúde mental da sociedade. Tem como finalidade a realização de um estudo com o objetivo de compreender as implicações que a disseminação de um padrão sobre a beleza gera a saúde mental. O fichamento foi feito a partir do tema abordado e o seu resumo de todo material encontrado para a finalidade. Utilizando como critérios de inclusão alguns artigos publicados nas bases de dados acima citadas bem como em livros, teses e

publicações relacionados ao tema abordado, no qual se buscou dar preferência as publicações datadas de 2010 a 2021. Já para os critérios de exclusão utilizamos os artigos em duplicidade e de publicações que não apresentavam relevância sobre o tema proposto.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas pesquisas realizadas para a construção do presente material foram encontrados 20 trabalhos entre livros, monografias e artigos. E buscando atingir o objetivo central, de discutir sobre as implicações do tema escolhido, foram selecionados para serem utilizados na discussão 10 trabalhos, na tabela apresentamos uma breve descrição, do material que foi usado para a nossa discussão:

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados
-----------	--------	-----------	------------

HEINZELMANN, 2014.	A tirania da moda sobre o corpo: submissão versus subversão feminina.	Propor uma discussão sobre o padrão estético na atualidade, construindo um curso histórico da apropriação do corpo e os significados de beleza.	O artigo aborda as implicações dos padrões contemporâneos impostos, visando entender as relações existentes entre a moda e a busca por beleza.
--------------------	---	---	--

KANT, 1790	Belo	Contextualizar historicamente a visão sobre o que é belo e como alcançar este ideal de acordo com os principais filósofos do texto.	Encontra-se uma necessidade de atender as condições do corpo ideal, que se não alcançadas causa baixa autoestima, inseguranças, fragilizando o indivíduo emocionalmente.
MELO, SANTOS, 2020.	Padrões de beleza impostos às mulheres.	Identificar os impactos ocasionados à saúde mental das mulheres que se submetem aos padrões de beleza.	A pressão social sobre o ideal de belo está afetando diretamente a saúde dos indivíduos.
NICOLINO, 2012.	Primazia da beleza feminina e a juventude empobrecida: notas de uma relação conflituosa.	Investigar os efeitos da cultura corporal aderidas por jovens e os efeitos danosos à saúde.	A beleza está vinculada à saúde, porém devido à dificuldade de conseguir bons resultados através dos métodos saudáveis é criada a insatisfação que pode gerar sofrimento ou transtornos.

NOVAES, 2006.	O intolerável peso da feiura sobre as mulheres e seus corpos.	Abordar as relações das mulheres com seus corpos	Dentro do contexto contemporâneo, quais valores são impostos na cultura moderna diante da aparência corporal e a relação das mulheres diante da autoaceitação.
RICOEUR, 1977.	Interpretação e ideologias.	A mudança de hábitos e comportamentos diante do que está sendo solicitado a seguir como beleza. Justificando as ações do indivíduo de acordo com as ideias criadas através das crenças.	Evidência sobre como a preocupação aumentada com a estética pessoal influencia os indivíduos a recorrerem a cirurgias plásticas, academias, dietas ou outros procedimentos, desrespeitando o biótipo, ocasionando possíveis doenças.
SILVA, 2021.	Estudo psicrométrico do Questionário das Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência.	Compreender como os fatores socioculturais influenciam na percepção de autoimagem.	A percepção da autoimagem é influenciada pelo grupo social, familiar e cultural do meio em que o indivíduo está inserido.

<p>TYLOR,1971.</p>	<p>Cultura Primitiva: Pesquisas Sobre o Desenvolvimento da Mitologia, Filosofia, Religião, Arte e Costume.</p>	<p>Descrever a cultura do padrão de beleza e suas implicações para a saúde.</p>	<p>O artigo levanta a importância de serem trabalhados hábitos impostos, que partindo desse ponto, a construção do ideal é um composto subjetivo singular.</p>
<p>VILHENA, MEDEIROS E NOVAES, 2005.</p>	<p>A violência da imagem: estética feminina e contemporaneidade.</p>	<p>Tem como objetivo investigar qual função psíquica da estética na constituição das subjetividades femininas.</p>	<p>Aborda a histórica associação entre mulheres e beleza e os mecanismos de regulação social. Refletidos em corpos estereotipados ideais, buscando atender os desejos do ser humano.</p>

WITCHZAK, 2012.	O envelhecer e a beleza feminina: significados e comportamentos de consumidoras de produtos associados.	Pesquisar sobre o que o público idoso pensa sobre beleza e a relacionar a beleza e saúde.	Mostra que as indústrias de beleza criam um molde a ser seguido, refletindo diretamente nas escolhas de consumo em produtos de beleza que estão diretamente associados à saúde, jovialidade e vitalidade, prometendo ótimos resultados que por muitas vezes não são alcançados.
-----------------	---	---	---

O cuidado com a beleza e com a aparência, cada vez mais é considerado significativo, enquanto que a individualidade de cada ser está sendo diminuída devido a uma grande categorização em suas ações, costumes e atuações. No início do século XX, tornou-se basicamente uma necessidade de adaptação apresentar um corpo belo e com isto a introdução de algumas características. (HEINZELMANN, 2014). Observamos que ao passar dos anos, a maneira de como nos encarregamos de cuidar do corpo e de nossa aparência foi sendo transformada pelas convicções de beleza, concebida pela experiência de cada época social, histórica e cultural de cada ser.

Para Heinzelmann (2014), fazer uma adaptação do corpo como uma maneira de torná-lo mais atrativo para a sociedade, faz com que mulheres começassem a buscar alcançar tais harmonizações com o intuito de serem incluídas na sociedade da qual faz parte, ligadamente com seus papéis de esposas, mães e donas de casa. No entanto, para Heinzelmann (2014), como as mulheres estão cada vez mais inseridas em ambientes diferentes ao doméstico e que estão ocupando papéis de destaque, a aparência continua em evidência, no qual o mundo da moda tem grande influência, gerando um consumo elevado de produtos que levanta o movimento financeiro e determina a afinidade com o meio. Com isso averiguamos uma comercialização da beleza, bem como os problemas pessoais acarretados por esta busca, em que transtornos mentais, físicos e/ou emocionais podem ser gerados e que também podem ser resultantes de situações de exclusão social ou até adoecimento, em que a saúde não é priorizada.

Porém, para Kant (1970), devemos considerar que a estética dispõe de autonomia, liberdade, nas quais independentemente de quaisquer experimentações vivenciadas pelo sujeito, o prazer de aproveitar à estética deve ser livre de qualquer caracterização, pois o que pode ser considerado feio, inadequado ou fora dos padrões ideais para algumas pessoas/sociedade, pode ser considerado belo, atraente e interessante para outras.

Segundo Kant (1970), existem duas formas de beleza, que seriam o formato de beleza livre ou a aderente, em que, na beleza livre, não se implica nenhum tipo de categorização ou conceito de como o indivíduo ou objeto deva ser. Na beleza aderente, a maneira com que o indivíduo deve ser mediante alguns conceitos de perfeição, determina basicamente o que é belo.

Diante disto Melo, Santos (2020), conceituam que a formação das expectativas criadas pela estética que promove os padrões para o corpo feminino, tende a apresentar a sensação de realização, satisfação e felicidade, em que a busca por este perfil ideal torna o indivíduo como um objeto que está voltado para a comercialização e padrão da beleza e da juventude.

A criação de tais padrões ou modelos segundo Melo e Santos (2020), forçam na sua maioria as mulheres a alcançarem os objetivos impostos. Com isto podem trazer alguns sentimentos desfavoráveis ou danosos, gerando tristeza, insatisfação e até frustração, fazendo com que alguns sentimentos estimulem o desenvolvimento de alguns transtornos relacionados à imagem ou até a alimentação. Tornou-se mais recorrente os casos de ansiedade, depressão, entre outros, resultantes dessa busca incansável pela aceitação em forma de beleza segundo os padrões de cada sociedade e cultura. Apresentando como suporte o pensamento de que o corpo é digno de receber atualmente todos os cuidados e atenções voltadas a transformações corporais que tragam satisfação pessoal, ao qual inconscientemente as variações das aparências estão sendo adaptadas.

Entretanto Melo e Santos (2020), acreditam que a busca por padrões que pretendam ou insinuem trazer satisfação e felicidade pode ser inalcançável por formas naturais e mediante isto, interferir na saúde do indivíduo tanto que mentalmente, como fisicamente e emocionalmente. Apresentando assim disfunções ou algumas doenças que podem ser iniciadas na infância e serem expostas em determinados episódios com relação à autoaceitação.

Para Nicolino (2012), alguns estudos apontam informações que se deve atribuir um valor alto para as considerações com o corpo. Com isto, foi verificado que as vestimentas, os acessórios utilizados para valorização dos rostos, cabelos e do próprio corpo, independente das classes sociais não deixam de seguirem as tendências ofertadas pelo comércio e pela moda, trazendo assim uma maneira de criar identidades.

Com tais padrões a serem seguidos, em que pode ser gerada a insatisfação que vai dificultar na autoaceitação e autoestima de cada ser, por se ter uma má percepção do seu próprio corpo pode servir de contribuição para alguns tipos de transtornos mentais, com isso pode-se estar ligada a transtornos psicológicos e mentais, conforme Nicolino (2012) aborda.

As publicações selecionadas e relacionadas com o tema abordado nos trouxeram a refletir sobre a história referente ao que realmente a sociedade constrói culturalmente como o que é o belo e de que forma devemos nos adaptar ao padrão

estabelecido pela mesma. Refletir como esse aspecto reflete na saúde mental, física e emocional de cada pessoa e o quanto é importante à aparência física, visto que, alguns padrões são dificilmente alcançáveis e com isso acarreta prejuízos tanto psíquicos como emocionais e físicos.

Novaes (2004) cita que a imagem da mulher desde os primórdios é vista como uma imposição de beleza, como também, de fertilidade e jovialidade. Onde o corpo é considerado até os dias atuais como o centro de todos os desejos relacionados à saúde e perfeição, no qual, quem não representa ou evidencia os padrões da cultura dominante, recebem críticas frequentes, sofrem preconceitos referentes ao próprio corpo e à própria imagem.

Somos ensinados mediante revistas especializadas em moda e meios de comunicação, entre outros, de como nosso corpo deve ser e o que devemos desejar. Sendo assim, Novaes (2004), afirma que nosso corpo material vai perdendo a naturalidade e que o conceito da modernidade e sua cultura têm visões diferenciadas e que estão relacionados com tais mudanças referentes à sociedade na qual estamos inseridos.

Novaes (2004) afirma que nos dias atuais, buscar pela mudança estética se fortaleceu, pois os sujeitos estão cada vez mais preocupados com a forma do corpo e com isto buscam cada vez mais seguir e alcançar os tais padrões sugeridos e expostos conforme a maioria da sociedade, acreditando-se que com uma melhor aparência estariam mais satisfeitos, felizes, saudáveis e realizados.

Ricoeur (1977) traz em seu livro: *Interpretação e Ideologias* o conceito de ideologia, como ela é formada individualmente e também dentro dos grupos socioculturais. Percebendo que o pensamento moderno trata-se de interpretação e que o essencial para a formação desta é a ilusão, cabendo ao indivíduo verificar a autenticidade e desmistificar a sua interpretação sobre algo para assim iniciar o processo de construção da sua ideologia.

Ressalta ainda que a realidade não possa ser resumida ao que se é visto, pois tudo que é visto por pessoas diferentes é percebido de formas diferentes e não cabe ao homem criar o real e sim perceber a realidade através do seu ponto de vista e

percepção limitada que esta vinculada a essência e a sua experiência individual (RICOEUR 1977).

Witchzak (2012) afirma em seus estudos que os meios de comunicação e a mídia moderna expandiram seus valores dentro da sociedade, influenciando no consumo do padrão de beleza imposto e também promovendo a sensação que aquele que não consumir ou aderir à ideia proposta ficará em atraso e não estará incluído no que é considerado padrão, podendo gerar baixa autoestima.

Desta forma se relacionar o conceito de ideologia de Ricoeur com as pesquisas de Witchzak (2012), concluímos que atualmente são usados veículos informativos de mídia para a propagação de imagens estereotipadas propícias a interpretações lúdicas de beleza, criando assim uma ideologia de padrão, uma vez que a mídia consegue criar um molde de ideal em que as percepções voltadas para tal modelo sejam de perfeição, criando desejo de aquisição para si.

Taylor (1971) foi o primeiro a definir cultura, sendo esta estabelecida pela capacidade do indivíduo de adquirir hábitos enquanto parte da sociedade através desta, o que condiz com as leis do pensamento e também da ação humana, permitindo o seu desenvolvimento e evolução, resultando em mudanças futuras. Levando o tema cultura para as questões da padronização da beleza, é percebido que os indivíduos estão perdendo sua identidade cultural na busca de se encaixar no que é vendido e propagado pela mídia, que tem grande poder de influência sobre a sociedade.

O público feminino são os mais atraídos e prejudicados pelo âmbito da beleza, por isto se faz necessário observar como a estética interfere na função e saúde psíquica, assim como também no desenvolvimento da subjetividade dos indivíduos mais suscetíveis à influência desse padrão imposto. A imagem exposta de forma redundante na mídia leva o indivíduo a se perder de sua própria identidade por tentar se reconhecer dentro daquilo que se é apresentado como ideal e perfeito (VILHENA, MEDEIROS E NOVAES, 2005).

A narrativa da mídia é capaz de intervir na realidade, propondo que é dever do indivíduo se padronizar no que atualmente é projetada como ideal provindo de um objetivo meramente capitalista, sem preocupações com possíveis danos a saúde

psíquica do consumidor sob efeito da consequência de nunca se sentir pertencente à norma ou até mesmo não alcançar os objetivos desejados (VILHENA, MEDEIROS E NOVAES, 2005).

De acordo com estudo recente realizado por Silva (2021), não só a mídia é capaz de influenciar a percepção do indivíduo sobre sua imagem corporal (IC), demais fatores emocionais e sociais também, levando em consideração seus sentimentos, pensamentos, representações e a interação no ambiente social, incluindo família e amigos. A formação distorcida desta percepção da autoimagem serve como facilitador para a insatisfação corporal do indivíduo, levando-o a um estado de sofrimento e afetando sua capacidade psicossocial.

Dar significado a beleza não permite criar um padrão sobre ela, cada indivíduo forma a sua percepção através de experiências diferentes, conseqüentemente sempre serão individuais e únicas para cada sujeito. Padronizar algo que tem significado subjetivo traz maus resultados, neste caso gerando insatisfação corporal, resultando em adoecimento mental e físico (SILVA, 2021).

As conseqüências são gravíssimas e por muitas vezes irreversíveis, alguns casos levam até a morte, por procedimentos mal sucedidos ou até mesmo suicídio. Transtornos como ansiedade, estresse pós-traumático, ansiedade, depressão são comuns aos indivíduos acometidos pela necessidade de serem pertencentes ao padrão, assim como também é possível que desenvolvam esquiva social, humor deprimido, neuroticismo, perfeccionismo, baixa extroversão, baixa autoestima, anorexia e bulimia (SILVA, 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

É válido conceituar que atualmente a influência da sociedade, da cultura, bem como, outros mecanismos de comunicação e até de comercialização industrial, estão estimulando a alta procura pela satisfação relacionada à beleza corporal e promoção da felicidade e da jovialidade, porém, em algumas situações alguns danos à saúde física mental e emocional vêm acarretando aos indivíduos.

Sendo assim, criar incentivos, campanhas, programas que visem à saúde dos seres humanos seria uma forma de trazer consciência e com isto poder contribuir de forma adequada e satisfatória para a conquista do que é desejado e a autoaceitação do seu próprio ser, conseqüentemente o indivíduo adoeceria menos e alguns transtornos não seriam apresentados. Apresentar ao público a importância de se ter um profissional qualificado para determinadas atividades e que essas bem executadas podem contribuir para a conquista do que se é desejado de uma forma mais cautelosa, visando sempre o cuidado com a saúde.

Posto isto, é possível perceber que todo ser humano está vulnerável a apresentar insatisfações com seu corpo, sua imagem, conseqüentemente estar exposto à presença de doenças e dores físicas, psíquicas e emocionais, podendo até apresentar transtornos variados, por estarem incansavelmente sendo vistos como objetos de comercialização e geradores de lucros para uma sociedade que visa especificamente suas ideologias e não o bem estar coletivo.

6. REFERÊNCIAS

CASTRO, V. H. A. P.; CATIB, N. O. M. **Corpo e beleza**: como anda a saúde na busca pela perfeição estética. Revista Eletrônica de Educação e Ciência. Avaré, v. 4, n. 1, p. 37, 2014. Disponível em: http://www.fira.edu.br/revista/2014_vol1_num1_pag37.pdf. Acesso em: 17 out. 2021.

CEIA, Carlos. E-Dicionário de Termos literários: **Belo**. [S. l.], 24 dez. 2009. Disponível em: <https://edtl.fcsh.unl.pt/encyclopedia/belo/>. Acesso em: 15 set. 2021.

GARDNER, RM. **Methodological issues in assessment of the perceptual component of body image disturbance**. *BR J Psychol*. 1996; 87(PT 2):327-37.

HEINZELMANN, Fernanda Lyrio et al. **A tirania da moda sobre o corpo**: submissão versus subversão feminina. *Rev. Subj. Fortaleza*, v. 14, n. 2, p. 297-305, ago. 2014. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2359-07692014000200012&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 08 nov. 2021.

MELO, L. S. M.; SANTOS, N. M. L. **Padrões de beleza impostos às mulheres**. Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da Fait. Itapeva, n 1, maio, 2020. Disponível em: http://www.fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/KpDnYgJm2BARYNc_2020-7-23-20-34-39.pdf. Acesso em 17 de out. 2021.

NETO, Alfredo Maluf *et al.* **Saúde Mental**. [S. l.], 20--. Disponível em: <https://www.einstein.br/saudemental>. Acesso em: 15 set. 2021.

NICOLINO, A.S. **Primazia da beleza feminina e juventude empobrecida**: notas de uma relação conflituosa Interface - Comunic., Saúde, Educ., v.16, n.40, p.83-93, jan./mar. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/BzQ5JwKft3Qy7QZQS9qjhj/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 29 set. 2021.

NOVAES, Joana de Vilhena. **O intolerável peso da feiura**: sobre as mulheres e seus corpos. 1. ed. [S. l.]: Garamond, 2011. 276 p.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **RELATÓRIO SOBRE A SAÚDE NO MUNDO** Saúde Mental: Nova Concepção, Nova Esperança 2001. Disponível em: <https://www.who.int/whr/2001/en/whr01_djmessage_po.pdf>. Acesso em 4 out. 2021.

RICOUER, Paul. **Interpretação e ideologias**. Trad. H. Japiassu. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1997. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/67966409/Interpretacao-e-Ideologias-Paul-Ricoeur>. Acesso em: 22 set. 2021.

SCHERER JN, ORNELL F, NARVAEZ JCM, NUNES RC. **Transtornos psiquiátricos na medicina estética**: a importância do reconhecimento de sinais e sintomas. Rev. Bras. Cir. Plást. 2017;32(4):586-593. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/1900/pt-BR/transtornos-psiquiatricos-na-medicina-estetica--a-importancia-do-reconhecimento-de-sinais-e-sintomas>. Acesso em: 15 set. 2021.

SILVA, Fernanda Lopes da; CASSEPP-BORGES, Vicente; PAIVA, Maria Silvia Paolucci de. **Estudo psicrométrico do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação à Aparência** - 4. *Psicol. pesq.*, Juiz de Fora, v. 15, n. 2, p. 1-25, jun. 2021. Disponível em

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000200008&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 08 nov. 2021.

SOUZA, Amanda Rodrigues. **Alterações na insatisfação com a imagem corporal e autoestima, após intervenção por pares para promoção da saúde em adolescentes**. 2020. 146 p. Dissertação (Pós-Graduação em Nutrição) - UFRJ, [S. l.], 2020. Disponível em: <http://www.ppgn.ufrj.br/wp-content/uploads/2020/07/Amanda-Rodrigues-de-Souza-disserta%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

TYLOR, Edward Burnett. **Cultura Primitiva: Pesquisas Sobre o Desenvolvimento da Mitologia, Filosofia, Religião, Arte e Costume**. [S. l.: s. n.], 1871. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3438847/mod_resource/content/4/CASTRO-Celso_Evolucionismo-Cultural.pdf. Acesso em 7 de out. 2021.

VELHO, Gilberto; CASTRO, Eduardo Viveiros. **O conceito de Cultura e o estudo das sociedades complexas: uma perspectiva antropológica**. [S. l.: s. n.], [20--]. Disponível em: <https://xdocs.com.br/doc/o-conceito-de-cultura-e-o-estudo-das-sociedades-complexas-08p42xrr628v>. Acesso em: 14 set. 2021.

VILHENA, Junia de; MEDEIROS, Sergio; NOVAES, Joana de Vilhena. A violência da imagem: estética, feminino e contemporaneidade. **Rev. Mal-Estar Subj.**, Fortaleza, v. 5, n. 1, p. 109-144, mar. 2005. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-61482005000100006&lng=pt&nrm=iso. Acessos em 08 nov. 2021.

WITCZAK, PATRICIA EDUARDA. **O envelhecer e a beleza feminina: significados e comportamentos de consumidoras de produtos associados**. 2012. 26 f. TCC (Graduação em Administração) - UNIJUÍ – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, [S. l.], 2012. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/1429/Patricia%20Eduarda%20Witczak.pdf?sequence=1>. Acesso em: 4 out. 2021.